

dialektiké

Ética, Política e Presente

PREFÁCIO

A *dialektiké* – Revista de Filosofia, vinculada ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, chega à sua segunda edição de 2025 reafirmando sua vocação de espaço plural, crítico e aberto ao diálogo filosófico. Se, na edição anterior, o tema foi estruturado em torno de “Ontologia, Crítica Social e Ancestralidade”, nesta edição o fio condutor se concentra na ética e na política, tomando o presente como cenário inevitável de reflexão. Não se trata de mera atualização temática, mas do reconhecimento de que a filosofia, em sua vocação mais profunda, é sempre crítica de seu tempo e questionamento das práticas e sentidos que nos constituem.

A ética aparece aqui em diferentes registros, desde a espiritualidade até a bioética, passando pela educação e pela responsabilidade ambiental. O texto sobre a acídia, de Stanley Kreiter B. Medeiros, resgata a figura do “demônio do meio-dia” e as reflexões dos Padres do deserto. Mais do que uma investigação histórica, trata-se de uma reflexão sobre a experiência existencial do tédio e da paralisia que continuam a nos atravessar, convidando a compreender a ética como cuidado de si, como resistência ao vazio e como vigilância contra a banalização da vida. A mesma dimensão ética reaparece no artigo de Bruno Rafael B. Seixas, Samir Cristino de Souza, Giancarlo B. Vieira e Maurílio G. Aires, ao examinar a recepção do princípio de responsabilidade de Hans Jonas na formação técnica em meio ambiente. O estudo revela não apenas a presença, mas também os limites de uma consciência ambiental entre os estudantes, e mostra como a filosofia pode e deve se traduzir em prática pedagógica e em compromisso com o futuro. A ética é ainda abordada em sua vertente biomédica, com a análise do argumento de Michael Sandel contra o aprimoramento genético humano. O autor norte-americano sustenta que o perigo dessa tecnologia não recai sobre os indivíduos aprimorados, mas sobre instituições fundamentais da vida em comum, como a paternidade, o esporte e a medicina. O artigo mostra como Sandel propõe uma reflexão teleológica sobre o sentido das práticas sociais, levantando questões decisivas acerca dos limites entre cura e manipulação e sobre os valores que correm risco de serem dissolvidos na busca de perfeição. A ética se estende também ao campo pedagógico no artigo de Euza Raquel de Sousa, que investiga o uso da gamificação no ensino de filosofia. Longe de ser apenas uma técnica didática, o recurso lúdico é compreendido como

possibilidade de formação integral, de articulação entre imaginação e razão, de estímulo à autonomia dos estudantes. A ética, nesse sentido, está presente não apenas nos grandes dilemas da humanidade, mas também no modo como se ensina e se aprende filosofia no cotidiano da escola.

No campo da política, outros textos marcam fortemente esta edição. O artigo de Hildemar de Araújo Bezerra retoma o pensamento de Eric Weil para repensar a relação entre fake news, pós-verdade e violência. Num tempo em que a manipulação da verdade se tornou uma das formas mais eficazes de violência política, Weil é mobilizado para lembrar que a razão e o diálogo não são luxos teóricos, mas condições de sobrevivência democrática. A filosofia política aparece aqui como instrumento de enfrentamento à degradação do espaço público e como exigência ética de lucidez e coragem. Em diálogo com outra tradição, o artigo de Mauro Rogério de Almeida Vieira revisita a hipótese comunista em Alain Badiou e propõe pensar o fracasso não como fim, mas como aprendizado. Para além da derrota histórica de experiências socialistas, Badiou é lido como filósofo da emancipação, que insiste na possibilidade de uma política universal contra o niilismo e a resignação. A política, assim, é recolocada como horizonte de esperança e campo de criação. A edição se conclui com o ensaio de Jorge dos Santos Lima, que propõe uma filosofia pós-eurocêntrica. Trata-se de um gesto crítico radical, que questiona não apenas práticas ou conceitos, mas a própria constituição do cânone filosófico.

Assim, esta edição reúne diferentes olhares e abordagens, mas todos atravessados pela mesma exigência: pensar a ética e a política a partir do presente. Da espiritualidade ao meio ambiente, da bioética à pedagogia, da verdade à emancipação, da crítica social à desconstrução do cânone, todos os textos aqui reunidos compõem um mosaico que nos ajuda a compreender que a filosofia só vive quando enfrenta os dilemas do agora. Não pretendemos oferecer respostas definitivas, mas suscitar reflexões, abrir diálogos e instigar a crítica.

Ao publicar este volume, a *dialektiké* – Revista de Filosofia reafirma seu compromisso com uma filosofia rigorosa e plural, capaz de dialogar com os desafios éticos e políticos que atravessam nossa contemporaneidade. Que este número seja um convite à reflexão e à ação, à resistência e à esperança, pois a filosofia, quando se faz viva, é sempre ética e política, e só se cumpre plenamente quando se abre ao presente.

Equipe Editorial

dialektiké – Revista de Filosofia

Instituto Federal do Rio Grande do Norte